

departamento de arte, conservação e restauro

Licenciatura em Conservação e Restauro

ANO LECTIVO 2010/2011 – 2º ANO 1º SEMESTRE [TURMAS: A B C D]

PROGRAMA

UNIDADE CURRICULAR: CONSERVAÇÃO E RESTAURO 3

[Componentes: teórica e prática]



[Talha Dourada e Policromada]

Nº ECTS : 4,5	Horas de contacto: 15T + 45PL + 3OT
<small>Carga Horária Semanal: 1 h. Teórica + 3 h. Práticas</small>	<small>Carga Horária Semestral Prevista: Teórica - 14 horas - Prática - 42 h. x (A, B,C,D) = 168</small>

José Manuel da Silva

Equiparado a Assistente 2º Triénio

AVALIAÇÃO

A avaliação compõe-se de uma parte escrita e uma parte de desempenho prático, articulando-se da seguinte forma:

Escrita (60 %):

- Frequência escrita, sobre a matéria teórico e prática (30 %)
- Relatório individual dos trabalhos desenvolvidos nas aulas práticas (20 %)
- Trabalho de grupo. [temas a apresentar em aula; é obrigatória uma apresentação (ppt ou outro)] (10 %)

Prática (40 %):

- Trabalhos desenvolvidos nas aulas práticas [capacidades demonstradas, assiduidade etc.] (40 %)

Notas:

- O aluno regular deverá cumprir todos os itens da avaliação para ser admitido a exame.
- O aluno dispensa de exame com nota ≥ 10 valores, sendo que terá que obter nota positiva na prova escrita de frequência
- O aluno é admitido a exame com nota de frequência ≥ 6 valores.
- O aluno trabalhador estudante que não cumpra os itens da avaliação será submetido a exame teórico-prático.
- Os grupos, para os trabalhos de pesquisa, deverão ser compostos por um máximo de 5 alunos.
- Entrega dos Artigos - Deverá ser feita até 15 dias antes do final das aulas

1 - INTRODUÇÃO

A Disciplina de Conservação e Restauro 3 procura dar ao aluno uma formação base na área da talha dourada e policromada, de uma forma integrada, alicerçada na interdisciplinaridade do curso.

Dado que se trata de uma disciplina semestral, far-se-á uma abordagem de carácter geral à conservação e restauro dos materiais lenhosos e da talha em particular apresentando os aspectos e situações mais comuns inerentes a esta matéria assim como um conjunto de procedimentos normalmente aplicados a esta área, para além dos aspectos específicos dos tratamentos a decorrer.

A grande quantidade de obras de talha e de estruturas em madeira existentes nas nossas igrejas e em capelas particulares, com a riqueza que é reconhecida e ainda o estado de conservação em que a maior parte se encontra, justifica plenamente o conteúdo desta disciplina.

2 - OBJECTIVOS

- Promover uma abordagem abrangente dos problemas inerentes à conservação e restauro de obras em madeira e em particular da talha e retabulística.
- Dar a conhecer as causas de alteração e deterioração das madeiras e seus revestimentos e possíveis métodos de tratamento e preservação.
- Desenvolver capacidades de observação, análise e diagnóstico e formulação de propostas de tratamento.
- Estabelecimento de metodologias de tratamento devidamente enquadradas e alicerçadas nos princípios éticos e deontológicos.
- Fomentar o trabalho de equipa, o estudo e resolução de problemas em conjunto, como contributo para um melhor desenvolvimento do trabalho e do respeito pelos valores humanos na formação dos alunos.
- Empreender a intervenção sobre as peças, em situação real, como forma de responsabilização do aluno, aplicando as técnicas e utilizando as tecnologias ao serviço da C.R. alicerçadas nos métodos científicos conhecidos.
- Estimular a investigação, apresentação e discussão de resultados.

3 - METODOLOGIA

A metodologia de aprendizagem desenvolve-se em situação real com obras de proveniência diversa – particulares, instituições públicas, religiosas etc. – que apresentam problemas de degradação distintos, proporcionando assim abordagens, soluções e procedimentos diferentes, com base na coerência de definição de metodologias, uniformidade de critérios e procedimentos e dos princípios actuais da conservação e restauro.

4 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

COMPONENTE TEÓRICA

A – INTRODUÇÃO À ARTE DA TALHA

1. As grandes manifestações da talha religiosa em Portugal

- Retábulos
- Cadeiras
- Órgãos
- Púlpitos

1.1. A produção gótica e os artistas nórdicos em Portugal

1.2. A produção retabular do maneirismo ao neoclássico

- Visualização de imagens da evolução estilística
- As principais características de cada estilo

B – A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA TALHA

1. Os Intervenientes no processo produtivo

- Os entalhadores
- Os ensambladores
- Os carpinteiros marceneiros
- Os pintores douradores

2. Os materiais e as técnicas

2.1. O suporte:

- As madeiras na talha
- A construção e a arte de entalhar
- Introdução às técnicas

2.2. A superfície:

- As camadas de preparação
- As folhas metálicas
- A arte de dourar e pratear
 - Breve introdução às técnicas
 - Policromias e estofados sobre revestimentos metálicos
- As superfícies pintadas
 - Breve introdução às técnicas
 - As tintas na talha; a têmpera, o óleo

C – CAUSAS DE ALTERAÇÃO E DETERIORAÇÃO DOS SUPORTES EM MADEIRA

1. Causas de natureza física
2. Causas de natureza química
3. Causas de natureza biológica

D – INTRODUÇÃO À ÉTICA E DEONTOLOGIA DA C. R. NA TALHA

1. Princípios éticos e deontológicos na intervenção de C. R.

- O caso específico da talha

2. Tipos de intervenções

2.1. A Intervenção preventiva

- Particularidades na talha

3. As Intervenções de Conservação e Restauro

- A Intervenção conservativa
- A Intervenção de restauro

4.1. Critérios e aspectos a ter em conta

- Estado de conservação da obra
- Princípios éticos e deontológicos
- Legislação do património
- Pareceres de especialistas das ciências auxiliares da C.R.
- Pareceres de especialistas da Conservação e Restauro
- Meios técnicos disponíveis
- Vontade expressa do proprietário

4.2. Metodologia a estabelecer pelo conservador – restaurador

4.3. Análise e discussão de alguns exemplos

5. Acondicionamento, embalagem e transporte das obras de talha

5.1. Regras e procedimentos básicos

COMPONENTE TEÓRICO - PRÁTICA

A - Breve introdução à tecnologia das Madeiras

1. Classificação das madeiras
2. Propriedades e características
3. Defeitos das Madeiras
4. Ligações e encaixes de madeiras
 - 4.1. Terminologia
5. Técnicas de entalhe
6. A arte de dourar e pratear

COMPONENTE PRÁTICA

A. FASE PREPARATÓRIA DOS TRATAMENTOS

1. Regras básicas de organização e funcionamento em laboratório e em estaleiro

2. PREENCHIMENTO DE FICHA TÉCNICA E FOLHA DE OBRA

2.1. Registo e documentação da obra

- Execução de registos fotográficos
- Execução de registos gráficos
 - Cartografias ou mapeamentos do estado de conservação;
 - envelhecimento dos materiais; patologias; intervenções anteriores etc.

2.2. Identificação dos materiais e técnicas da obra

- Identificação à vista desarmada
- Identificação com recurso a observações auxiliadas
- Exames e análises auxiliares

2.3. Observação e análise do estado de conservação

- Observação do suporte; fendas, fracturas, ligações descoesas, elementos descolados etc.
- Observação da superfície; camada cromática em destacamento, lacunas na superfície etc.
- Identificação das causas de alteração e deterioração.
- Identificação das condições ambiente do local de proveniência da obra
 - Temperatura
 - Humidade relativa
 - Iluminação
 - Poluição atmosférica
- Identificação de intervenções anteriores

3. Discussão dos resultados e elaboração de diagnóstico

4. Formulação de proposta de tratamento

B – TRATAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

1. Pré-fixação das camadas de superfície

- Introdução aos produtos e técnicas

2. Tratamento de estruturas e suporte

- Desmontagem de elementos
 - Métodos e técnicas
- Desinfestação / Imunização
 - Introdução aos produtos e técnicas
- Consolidação
 - Introdução aos produtos e técnicas
- Estabilização dos elementos metálicos de ligação e de ferragens
 - Desoxidação e rebatimento dos pregos
 - Desoxidação de ferragens
 - Aplicação de filme de protecção nos elementos metálicos
- Revisão de ligações e encaixes
 - Desmontagem
 - Remoção de elementos metálicos de ligação - pregos e ferragens .
 - Remoção de adesivos e resinas envelhecidas
- Reconstituição de elementos estruturais
 - Materiais, produtos e técnicas
- Ligação e colagem de elementos
 - Apertos das colagens - princípios básicos
 - Reforço das ligações e colagens com falsas respigas ou cavilhas
- Preenchimento de lacunas nas madeiras
 - Materiais, produtos e técnicas
- Reconstituição de elementos decorativos - ornatos
 - Materiais, produtos e técnicas

3. Tratamento de superfície

- Fixação da camada cromática
- Limpeza da superfície
 - Limpeza mecânica
 - Limpeza física
 - Limpeza por via húmida ou c/ solventes
 - Solventes - testes e utilização
 - Remoção de repintes - tintas e purpurinas
 - Limpeza mista ou combinada
- Preenchimento de lacunas
 - Nivelamento dos preenchimentos
- Reintegração cromática e pictórica
 - Reintegração diferenciada - produtos e técnicas
 - Reintegração mimética ou ilusionista - técnicas
- Aplicação de camada de protecção
 - Produtos e critérios de utilização

5 - MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDIVIDUAIS

É de toda a vantagem que os alunos sejam detentores de algum material e equipamento individual quer por facilidade de utilização quer por questões de higiene e segurança.

Cabo de bisturi n.º 3 ou 4.

Pincéis correntes n.º s 3, 6, 8 e 12.

Bata, óculos de proteção, luvas tipo cirúrgicas, máscara de poeiras e de gases c/ filtro polivalente - ABEK1.

6 - Atendimento aos Alunos: O horário de atendimento encontra-se afixado na porta do Gabinete.

7 - APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS

O Relatório deve ser apresentado no formato A4 com orientação vertical segundo o modelo sugerido

• **Capa, com as seguintes indicações (exemplo ao lado)**

- Identificação do aluno
- Licenciatura em Conservação e Restauro
- Identificação do trabalho
- Identificação da Unidade Curricular (C.R. 3)
- Identificação do docente
- Identificação da Unidade de ensino
- Mês / Ano

• **Folha de Rosto, com as seguintes indicações**

- Identificação do aluno
- Tema ou Assunto do trabalho
- Instituto Politécnico de Tomar
- Mês / Ano

• **Índice Geral**

• **(Índices Específicos)**

• **Resumo/Abstract**

• **Corpo do Trabalho:**

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão
- Bibliografia

• **Apêndices / Anexos**

• **(Índices Específicos)**

- Documental
- Gráfico
- Fotográfico

• **Assinatura do aluno - (Numa folha no fim do trabalho)**

Número - Nome do Aluno
Licenciatura em Conservação e Restauro


RELATÓRIO DAS AULAS PRÁTICAS

U. Curricular: Conservação e Restauro 3 - Talha
Docente: José Manuel da Silva



Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Instituto Politécnico de Tomar

Departamento de Arte, Conservação e Restauro
Mês / Ano



José Manuel da Silva
(Equiparado a Assistente do 2º Triénio)